

O uso precoce do álcool por adolescentes no Brasil e uma proposta de intervenção no espaço social comunitário, baseado em Carl Rogers

Barboza, A.A.

Cardoso, R.S.

A busca pela resposta sobre a motivação do uso precoce do álcool por adolescentes nos mobilizou nessa pesquisa, que derivou num apanhado de apontamentos da ciência e outros, que se expressa pelas subjetividades da psicologia e questões sociais que por meio de números podem dar uma dimensão do quão nocivo e cedo atingem a adolescência a um perigo velado, sob o espectro de aventura e emoções do risco. Além de fatores influenciadores socioculturais que originam também do próprio lar a partir de exemplos no consumo excessivo de álcool, e do fato da ausência da devida prevenção para com o jovem que pode levá-lo ao comportamento perigoso com facilidade, somando-se a isso há ainda a propaganda de álcool com idealizações de estilo de vida que seduzem os adolescentes, ficando, muitas vezes à deriva do anteparo social. Ao pesquisar o adolescente, é possível verificar e descrever um indivíduo do ensino fundamental, de escola pública e privada onde se encontra percentuais de casos de envolvimento com o uso de álcool e outras drogas, sobretudo no que tange a correlação da drogadição, violências físicas entre jovens e o baixo rendimento escolar em que se deriva em última instância para evasão escolar. Nesse mundo do adolescente onde, geralmente, há um processo de tentativa de integração ao grupo de outros jovens, cuja instabilidade também pode ser significativa, possibilita-se dizer que tal processo pode vir a ser, na maioria das vezes, como se esse adolescente estivesse entrando numa sala de espelhos de um circo, cujas imagens refletidas são distorcidas e lhe darão pouca estabilidade. Diante disso, aventuramo-nos sobre teorias que procuram dar conta das fases do desenvolvimento humano biopsicossocial, tentando lançar luz com alguma proposta de valorização de potenciais e papéis sociais, possibilitando-nos propor uma alternativa de intervenção no sentido de buscar atender, ainda que de forma parcial, uma demanda social antiga de orientação de potencial às camadas sociais da população brasileira, que não vislumbram esse serviço. Objetiva-se, contudo, dar uma guinada ao deslocar-se dos espaços convencionais de saúde, aos quais o jovem não chega, para ir ao seu encontro no seu ambiente social escolar ou comunitário, com uma intervenção psicopedagógica de cunho multidisciplinar, que tem também fins preventivos na luta contra o alcoolismo, mas que, antes de tudo, procura oportunizar ao adolescente um encontro consigo e em direção a um mundo com novo sentido

e novas perspectivas convidando-o a prosseguir ou ingressar numa formação estudantil produtiva.